

Informação Semanal | 09/01

Comentário de Mercado

Em 2022, o Estado emitiu AOA 1,80 biliões em títulos de dívida doméstica junto da banca. Somando os títulos emitidos directamente a investidores (cerca de AOA 0,02 biliões até Setembro), estimamos que as emissões totais de títulos em mercado primário tenham sido de AOA 1,83 biliões, perto de 82% do previsto no Plano Anual de Endividamento. Com as receitas de impostos petrolíferos maiores do que o esperado, o Tesouro emitiu menos de metade do que esperava em títulos de curto prazo, e menos de 1/3 em títulos em USD, tendo aproveitado para reduzir taxas e emitir mais 32% do que o esperado em títulos entre os 2-10 anos de maturidade. **As emissões de 2023 deverão começar já em Janeiro – foi aprovado na semana passada um decreto presidencial a permitir emissões até ao limite de AOA 2,61 biliões.** O Decreto permite ao Tesouro iniciar o financiamento deste ano antes da aprovação do OGE 2023, que irá a discussão na Assembleia Nacional durante este mês.

O crédito total à economia aumentou 7,6% entre Novembro de 2021 e Novembro de 2022 – retirando o impacto da inflação, o crédito diminuiu 7,7% em termos reais. A queda deve-se sobretudo ao crédito em moeda estrangeira, que caiu 26,8% yoy, quando expresso em Kwanzas. O crédito em moeda nacional ao sector privado caiu 3,0% yoy em termos reais; ainda assim, trata-se da descida mais branda desde Julho de 2021; no sector público, o aumento foi de 24,3% yoy em termos reais, mas está a desacelerar face ao aumento médio de 37,0% nos últimos 5 meses. **Em termos mensais, o crédito total aumentou 2,1%, uma desaceleração face ao aumento de 4,6% em Outubro.** Em moeda nacional, o aumento foi de 1,0%, desacelerando face aos 2,3% no mês anterior. Em termos sectoriais, destaque-se o aumento ao crédito das "Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio", que quase triplicou, embora represente apenas 2,2% do crédito. Entre os sectores mais relevantes, nota-se os aumentos de 29,5% yoy e 27,3% yoy, do sector Agrícola e da Indústria Transformadora, respectivamente. **Os depósitos do sistema bancário caíram 2,8% yoy no mesmo período, devido à descida de 23,6% yoy nos depósitos em moeda estrangeira, devido ao impacto da apreciação do kwanza; em moeda nacional, estes subiram 19,5% yoy, o que se traduz numa subida de 4,3% em termos reais.**

O preço do barril de petróleo Brent, que serve de referência para as exportações angolanas, negociou misto na semana passada, encerrando em baixa nos USD 78,6 (face aos USD 85,9 da semana anterior).

Previsões macroeconómicas

Indicador	2021*	2022**	2023**
Varição PIB (%)	0,7	4,6	2,4
Inflação Média (%)	25,8	21,2	12,2
Balança Corrente (% PIB)	9,8	9,6	1,2

*Inflação, PIB - INE, Balança Corrente - BNA;

**Previsão BFA

Rating soberano

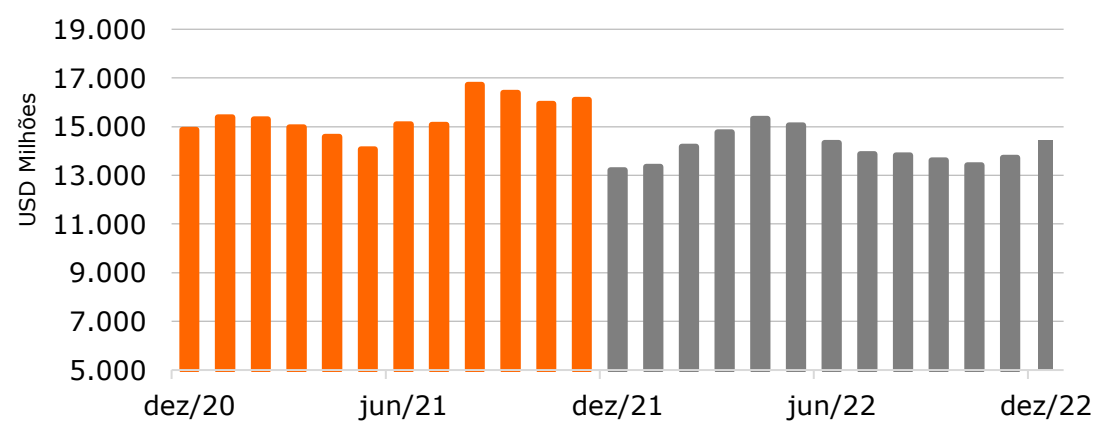
Agência	Rating	Outlook	Última alteração
Fitch	B-	Positivo	15-07-2022
Moody's	B3	Positivo	20-10-2022
Standard & Poor's	B-	Estável	04-02-2022

Mercado cambial e monetário*

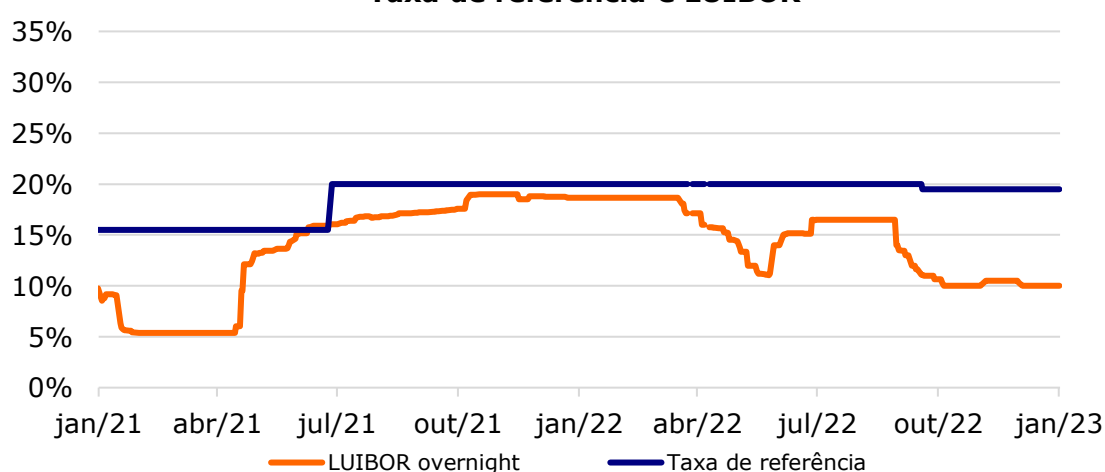
	06-01-2023	7 dias (p.p./%)	Varição YTD (p.p./%)	12 meses (p.p./%)
LUIBOR O/N	10,00%	0,00%	0,00%	-8,68%
USD/AOA	503,9	0,03%	-9,21%	-8,67%
AOA/USD	0,00198	-0,03%	10,14%	9,49%
EUR/AOA	529,1	-1,56%	-15,89%	-15,26%
EUR/USD	1,064	-0,57%	-6,39%	-5,78%
USD/ZAR	17,1	0,41%	7,34%	8,67%

*Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanza, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanza face ao USD

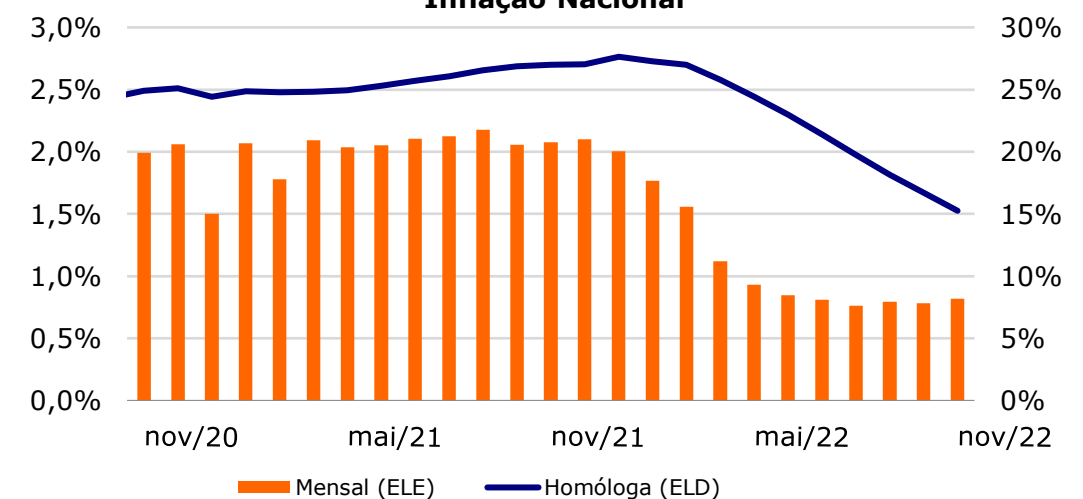
Reservas Internacionais



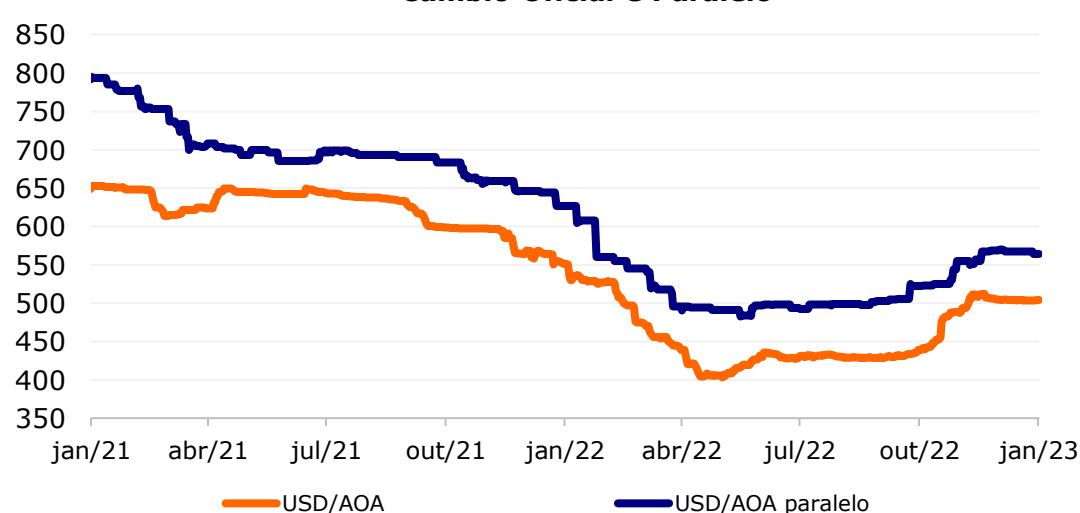
Taxa de referência e LUIBOR



Inflação Nacional



Câmbio Oficial e Paralelo



Preço do petróleo (Brent Angola) e Eurobond 2025

